

PIB do Brasil cresce 2,9% com recordes de safra e exportação

Agronegócio garante alta de 2,9% do PIB

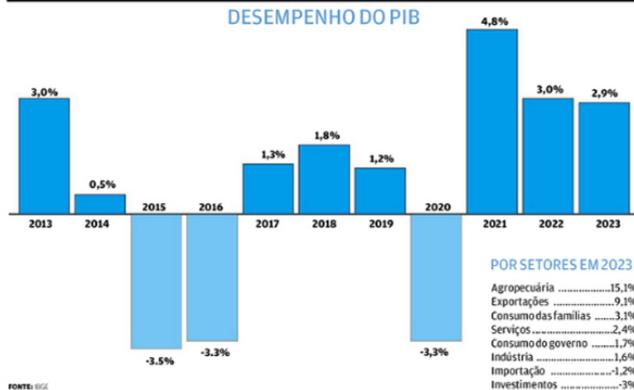
Exportações também aqueceram o crescimento do País no ano passado; programas sociais e salário mínimo estimularam consumo

DE BRASÍLIA

O Brasil encerrou 2023, primeiro ano do novo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, estagnada, mas os bons resultados acumulados nos primeiros trimestres contribuíram no fim para um crescimento de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB) em 12 meses — ante 3% em 2022.

O PIB per capita (por habitante) alcançou R\$ 50.932, um avanço real (descontada a inflação) de 2,2% sobre 2022. Divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número surpreendeu positivamente. No início do ano, as previsões dos analistas para o desempenho da economia eram bem mais modestas. Não passavam de um crescimento de 1%.

Mais uma vez, o PIB foi puxado pela agropecuária, sustentada por nova safra e por bons preços no mercado internacional. O setor cresceu 15,1%, um recorde desde o início da série histórica, em 1996. Essa contribuição deverá



POR SETORES EM 2023

Agropecuária	15,1%
Exportações	9,1%
Consumo das famílias	3,1%
Serviços	2,4%
Consumo do governo	1,7%
Indústria	1,6%
Importação	-1,2%
Investimentos	-3%

ser menor neste ano, o que tem levado o mercado a prever por ora um ritmo mais fraco para o PIB em 2024.

As exportações também ajudaram a puxar o PIB ao crescerem 9,1%. Entretanto, essa conta inclui produ-

tos agropecuários. A novidade que a venda de petróleo avançou com força. Do lado da demanda, o

ponto positivo foi o consumo das famílias, com alta de 3,1%, turbinado pelos programas sociais, reajuste

do salário mínimo acima da inflação e mercado de trabalho aquecido.

Mas a taxa de formação bruta de capital fixo (que mede a variação dos investimentos), sentiu os juros altos, caindo 3%. No quarto trimestre, no entanto, houve alta de 0,9% na comparação com os três meses anteriores.

NÍVEL DE POUPANÇA

A participação dos investimentos no PIB ficou em 16,5% do PIB, abaixo dos 17,8% de 2022. O nível de poupança sobre o PIB atingiu 15,4%, ante 15,8% de 2022. A melhora desses dados é fundamental para a economia, pois o capital poupado é reinjetado na forma de investimentos, e ambos são historicamente baixos no País. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comemorou o PIB. "O PIB do Brasil cresceu 2,9% em 2023, segundo o IBGE. Vocês lembram que a previsão de alguns era 0,9%?". (Estação Conteúdo)

Brasil sobe dois degraus no ranking

Alta de 2,9% no Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado fez o País subir duas posições no ranking de maiores economias do mundo, passando da 11ª colocação em 2022 para a nona em 2023, de acordo com a agência de classificação de risco Austin Rating.

A expansão da atividade econômica fez o Brasil ultrapassar, em tamanho do PIB em dólares, as economias de Canadá e Rússia. O primeiro lugar no ranking de maiores economias do mundo em 2023 permaneceu com Estados Unidos, seguido por China, Alemanha, Japão, Índia, Reino Unido, França, Itália, Brasil e Canadá.

Em guerra com a Ucrânia, a Rússia deixou o grupo de dez maiores PIBs mundiais, caindo para a 11ª posição. Os cálculos da Aus-

OS MAIORES

País	PIB (bilhões de dólares)
1) Estados Unidos	26,90
2) China	17,17
3) Alemanha	4,43
4) Japão	4,4
5) Índia	3,73
6) Reino Unido	3,33
7) França	3,05
8) Itália	2,19
9) Brasil	2,17
10) Canadá	2,12
11) Rússia	1,86
12) México	1,81
13) Coreia do Sul	1,71
14) Austrália	1,69
15) Espanha	1,58

tin Rating consideram estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI). O Brasil alcançou a 14ª colocação no ranking de

melhor desempenho do crescimento do PIB no ano passado ante 2022. A lista feita pela Austin Rating inclui 54 países com estimativas já conhecidas.

Os melhores desempenhos no ano foram da Mongólia (7,1%), Índia (6,7%), Ira (6,4%), Malta (5,6%), Filipinas (5,6%), China (5,2%), Indonésia (5,0%), Vietnã (5,0%), Turquia (4,5%) e Islândia (4,2%).

Os Estados Unidos cresceram 2,5%; a economia da Alemanha recuou 0,3%; e o Japão teve expansão de 1,9%.

No quarto trimestre do ano passado ante o terceiro trimestre, o PIB brasileiro ficou estável (crescimento zero). Na lista de desempenho da atividade econômica no trimestre, que inclui informações de 47 países, o Brasil ficou na 35ª colocação. (EC)

Indústria perde peso na economia

Novamente na contração do crescimento econômico, a indústria de transformação perdeu um pouco mais de peso no Produto Interno Bruto (PIB). A falta do setor em toda a riqueza gerada no País recuou pelo quinto ano seguido, ficando em 10,8%.

Apresentado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) após a divulgação, pela manhã, dos resultados finais do PIB pelo IBGE, o percentual é o menor de toda a série estatística, iniciada em 1996, quando a indústria era 17% do PIB.

De lá para cá, essa parcela caiu para 12,2% em 2018, mantendo-se em tendência de queda nos anos seguintes

até ficar pela primeira vez abaixo de 11% no ano passado. Na pesquisa do IBGE, o PIB da indústria de transformação encolheu 1,3% em 2023, a sétima queda dos últimos dez anos, ao passo que o PIB geral, na soma de todas as atividades econômicas, subiu 2,9%.

Com a perspectiva de melhorias nas condições de crédito, após o aperto dos juros atingir as vendas de bens duráveis, como carros e eletrodomésticos, além dos investimentos em máquinas, a indústria aposta numa recuperação em 2024. A previsão do departamento responsável pelos estudos econômicos da Fiesp é de crescimento de 1% do produto gerado

pela indústria de transformação neste ano. Ainda assim, o setor não deve acompanhar, de novo, o desempenho da atividade econômica como um todo, que nas previsões da Fiesp deve ser de uma alta de 1,8%. (EC)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1